

PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS E LUTO: UMA VIVÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

PRINCIPLES OF PALLIATIVE CARE AND GRIEF: AN EXPERIENCE IN MEDICAL SCHOOL

Ursula Bueno do Prado Guirro¹; Lívia Martins Santos²; Atamai Caetano Moares³;
Thales Matzkeit Leyton⁴; Ricardo Romano⁵; Lucas Gabriel da Silva⁶

RESUMO

O projeto de extensão Princípios dos Cuidados Paliativos e Luto da Universidade Federal do Paraná contou com a participação de 20 alunos, alcançou 48 pacientes e seus múltiplos familiares e amigos, envolveu uma médica docente, duas médicas assistentes e incontáveis profissionais e residentes do Setor de Cuidados Paliativos. A iniciativa visava a formação objetiva e subjetiva em cuidados paliativos dos alunos do curso de medicina. Para isso foram desenvolvidas atividades de capacitação teórica, visitas aos pacientes, encontros presenciais e produção de textos. O resultado das atividades foi considerado positivo na perspectiva dos alunos. O projeto de extensão com foco em Cuidados Paliativos pode ser considerado experiência de ensino e aprendizagem satisfatória na graduação médica, e possivelmente em outras áreas da saúde, em que é possível ensinar e vivenciar humanização, empatia, compaixão e cuidados paliativos.

Palavras-chave: Educação médica. Cuidados paliativos.

¹Professora adjunta no Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná. E-mail: ursula@ufpr.br; ²aluna do Curso de Medicina da Universidade Católica do Paraná. E-mail: lihmsantos@gmail.com; ³aluno do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná. E-mail: atamai.moraes@hotmail.com; ⁴aluno do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná. E-mail: tmatzkeit@gmail.com; ⁵aluno do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná. E-mail: rcdromano@gmail.com; ⁶aluno do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná. E-mail: lucasgabriel97@gmail.com.

ABSTRACT

The extension project Palliative Care and Grief Principles of the Federal University of Paraná was attended by 20 students, reached 48 patients and their multiple family and friends, involved a medical doctor as a teacher, two medical assistants and countless professionals and residents of the Care Sector Palliative. The initiative aimed at the objective and subjective training in Palliative Care of medical students. For this, activities of theoretical training, patient visits, face-to-face meetings and text production were developed. The results of the activities were considered positive from the perspective of the students. The extension project focused on palliative care can be considered a satisfactory teaching and learning experience in medical graduation, and possibly in other areas of health, where it is possible to teach and experience humanization, empathy, compassion and palliative care.

Keywords: Medical education. Palliative care.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é relatar a vivência do projeto de extensão Princípios dos Cuidados Paliativos e Luto em 2017 - 2018 da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A iniciativa do projeto nasceu do desejo dos alunos e da necessidade de acompanhamento dos pacientes e familiares do Setor de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas da UFPR que estavam nos últimos dias de vida.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde definiu os Cuidados Paliativos (CP) como as abordagens de equipes de saúde multiprofissionais que melhoram a qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam problemas associados com doenças potencialmente fatais e atuam através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas psicossociais e espirituais. Cerca de 40 milhões de pessoas necessitam de CP a cada ano no mundo, no entanto, apenas 14% tem acesso a estes serviços (WHO, 2018).

Infelizmente, o adoecimento e morte são frequentes na assistência à saúde, seja devido ao envelhecimento, doenças e causas externas. De acordo com a resolução que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, em 2014, a formação adequada precisa ensinar promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte). (MEC, 2018). Portanto, a terminalidade é um momento da vida humana que carece de aprendizado, reflexão crítica, aprendizado do planejamento terapêutico e suporte.

O Setor de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas da UFPR funciona há três anos e é composto por uma equipe multidisciplinar. No entanto, por uma questão de disposição dos estágios curriculares, os alunos da graduação do curso de medicina tem contato com este setor apenas no final do curso, no período do internato. Tal situação foi contornada recentemente com a abertura da disciplina de Cuidados Paliativos.

Este projeto foi desenhado para permitir um espaço de aprendizado em que todos os envolvidos pudessem se beneficiar. Os alunos se capacitaram com a vivência através da assistencial com supervisão adequada, aprendizado técnico, humanizado e suporte psicoemocional. A equipe do Setor de Cuidados Paliativos recebeu auxílio e os pacientes e seus familiares

puderam ter a presença de uma pessoa diariamente, com contato próximo e constante, que tentasse compreender o momento que enfrentavam diante da morte.

A equipe de trabalho foi composta por uma docente médica com experiência em CP, duas médicas e corpo de enfermagem que trabalham no Setor de CP, equipe multidisciplinar composta por residentes de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, residentes da Clínica Médica e Medicina de Família e eventualmente outros profissionais que estagiavam no setor. Os alunos foram selecionados entre os candidatos de todos os cursos de medicina regulares de Curitiba, no Paraná.

METODOLOGIA

O projeto foi iniciado com o delineamento das atividades e aprovação nos órgãos competentes da extensão na UFPR entre outubro de 2016 e março de 2017. A seleção de alunos se deu em abril de 2017 e as atividades ocorreram entre maio de 2017 a abril de 2018.

Foram selecionados 20 discentes de cursos de medicina, sendo 18 da UFPR, um da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e um da Universidade Pequeno Príncipe. O projeto foi contemplado com duas bolsas de estudos, que foram atribuídas aos alunos que ajudaram a idealizar o projeto e participaram ativamente das atividades.

As iniciativas deste projeto foram (1) visitas regulares aos pacientes do Setor de Cuidados Paliativos, (2) reuniões mensais, (3) reuniões extras, (4) produção de textos e (5) grupo de discussão em grupo privado.

VISITAS REGULARES AOS PACIENTES DO SETOR DE CUIDADOS PALIATIVOS

Os pacientes e suas famílias foram visitados por alunos em dupla. Desta maneira os alunos poderiam conhecer as histórias, amparar os paciente e famílias nas necessidades e as duplas se auxiliariam mutuamente.

Inicialmente todos os pacientes internados foram escalados para duplas e seriam visitados pela mesma dupla semanalmente e na semana subsequente receberiam outra dupla. Tal organização se mostrou inviável rapidamente, pois o vínculo feito pelos alunos com os pacientes não poderia ser rompido. Assim, cada dupla passou a receber um paciente e o acompanhou até o final da internação. A alta poderia ser por melhora das condições ou, infelizmente, como ocorreu na maioria dos casos, devida à morte.

Os alunos foram aconselhados a observar, identificar e acolher os pacientes e familiares com relação às possíveis necessidades biológicas, psicoemocionais, sociais, espirituais e existenciais. As visitas ocorriam no período diurno e foram acompanhadas por um profissional do setor e a docente poderia ser consultada regularmente. Depois de algumas visitas, os alunos foram encorajados a visitar sem os profissionais e fazer o próprio vínculo pessoal com o paciente, respeitando a individualidade de ambos e não se manifestar com relação às terapêuticas empregadas. Depois das visitas, buscava um dos profissionais do setor e discutiria os casos.

Foram visitados 48 pacientes durante o período do projeto. Os alunos participaram de atividades de toda ordem no Setor de Cuidados Paliativos como as visitas técnicas, reuniões familiares, decisões difíceis no fim da vida, deliberação em conflitos e até dos ritos funerários como velório, cremação e enterro quando convidados.

REUNIÕES MENSAS

As reuniões mensais tinham o objetivo de capacitar os alunos com a teoria dos CP, a troca de experiências e manter a unidade do grupo. Foram planejadas dez reuniões com duração de até duas horas e duas visitas externas: a primeira destinada à visita em uma casa de longa permanência e outra num abrigo sazonal de inverno, ambas no município de Curitiba.

Os temas abordados nas reuniões mensais podem ser observados no Quadro I, porém, não se limitaram aos descritos uma vez que a terminalidade da vida traz uma miscelânea de necessidades e sobreposição de temas.

Quadro I: Temática das reuniões teóricas do Projeto de Extensão Princípios dos Cuidados Paliativos e Luto da Universidade Federal do Paraná

Bioética da terminalidade
Dor
Dispneia e Náuseas e vômitos
Delirium
Comunicação de notícias difíceis
Abordagem familiar
Abordagem do Luto
Autocuidado

Figura 01: Grupo de alunos extensionistas e docente



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 02: Ação junto aos idosos numa casa de longa permanência

Fonte: Elaborada pelos autores.

O espaço das reuniões foi iniciado com a descrição breve e anônima dos casos visitados no último mês. A orientação era de que a fala fosse breve e iniciada com as necessidades biológicas do paciente, seguidas das psicoemocionais do conjunto paciente-família. As necessidades sociais e espirituais eram estimuladas, porém, possivelmente devido ao sofrimento extremo relacionado às primeiras necessidades, foi menos relatado. As dúvidas diárias eram esclarecidas diretamente com a equipe assistencial, mas poderiam ser divididas na reunião e no grupo privado, desde que mantido o anonimato do paciente. O restante do grupo foi estimulado a perguntar sobre questões não expostas, assim auxiliando a equipe na construção do modelo de ser humano biopsicossocial e espiritual.

O espaço das reuniões foi frequentemente ocupado pelas necessidades emocionais dos alunos, que na sua maioria, estavam lidando com a morte pela primeira vez. O sofrimento diante da morte do veio no discurso verbal, nas lágrimas durante o relato dos casos e na busca de ajuda fora deste espaço. A docente responsável e a equipe assistente foram frequentemente procuradas por alunos que não sabiam lidar com o sofrimento do outro e com o próprio sofrimento. Tal situação mostrou a necessidade de abordar o autocuidado do futuro médico e abrir mais espaço para a conversa sobre a dor da perda, que é universal, no entanto, não é ensinada na graduação dos cursos de saúde.

A estratégia foi para lidar com a realidade da perda e morte foi realizar reuniões extras e convidar outros profissionais para falar como aprenderam a lidar com a morte na sua trajetória. Estas rodas de conversas foram muito apreciadas pelos alunos envolvidos no projeto, que pediram por mais momentos como este.

A outra estratégia desenvolvida para lidar com os casos, o sofrimento e a morte foi a produção de textos e a medicina narrativa.

PRODUÇÃO DE TEXTOS E A MEDICINA NARRATIVA

A prática de produção de textos foi apresentada como uma tarefa para a equipe de alunos com a intenção de expor para a sociedade acadêmica em geral o que são os Cuidados Paliativos e seriam publicados após curadoria em uma página na internet (<https://cpufpr.wixsite.com/cuidadospaliativos>). Inicialmente, a produção de textos teve caráter técnico, com linguagem simples, explicando a prática assistencial no final da vida para a população. Tal atividade se esgotou rapidamente, não foi proveitosa para os alunos e contou com baixo número de acessos.

Um dos alunos do projeto, durante uma das reuniões, apresentou um texto sobre a experiência que havia vivenciado ao visitar um paciente, com riqueza literária expressiva. Assim, a medicina narrativa começou a fazer parte do projeto de extensão demonstrando ser uma opção para aos alunos de enfrentamento e resignificação dos contextos de terminalidade, perda e morte. Extratos dos textos podem ser observados no Quadro II.

Se considerarmos a medicina como uma prática de contato com narrativas humanas e que tal característica pode ser observada ao se ouvir um paciente, descrever um caso médico verbalmente, escrever num prontuário hospitalar ou através de relatos de experiências objetivas e subjetivas, subentendesse que essa seria uma das capacidades a serem desenvolvidas na formação do futuro médico (CHARON, 2007).

A partir deste momento os alunos foram encorajados a produzir textos sobre suas experiências. Algumas produções foram puramente descritivas e técnicas, no entanto, foram encontrados textos que demonstraram um aspecto subjetivo do contato tanto de pacientes, quanto dos alunos com sofrimento, dor e morte.

Ao utilizarmos a estratégia de narrativas tivemos a oportunidade de abordar diversas faces da doença e seu percurso sobre o corpo do ser humano, além de explorarmos e validarmos, através de discussões, o sofrimento que o adoecimento do paciente pode gerar no médico em formação. Dessa forma, características como compaixão, empatia, solidariedade, presença e cuidado foram estimuladas como uma prática de reconhecimento e administração do sofrimento, tanto para alunos como para os pacientes.

Quadro II: Extratos dos textos produzidos pelos alunos do Projeto de Extensão Princípios dos Cuidados Paliativos e Luto da Universidade Federal do Paraná

Texto 1: características técnicas objetivas e informativas

“Relata que a doença foi causada pelo cigarro e pelo excesso de partículas as quais foi exposto durante os 30 anos em que trabalhou na construção civil. Paciente enquadra-se para cuidados paliativos por presença de DPOC Gold D e múltiplas internações recentes com queda progressiva da funcionalidade e progressão da doença de base gerando desconforto respiratório importante.”

Texto 2: características subjetivas e percepção do processo do morrer

“Na nossa última visita com ele, minha intuição estava extremamente aflorada. Haviam retirado os outros pacientes do quarto e deixado apenas o V. lá para poder colocar o seu barco na água e partir da maneira mais sutil e com o menor número de distrações possíveis quando ele achasse que fosse a hora. Estávamos visitando ele em 2 pessoas, mas a minha intuição me dizia que aquele era um momento individual. Saí do quarto e deixei a L. se despedir e fui ao corredor, olhar pela janela e mergulhar dentro de mim e das infinitas curvas de reflexões que aquela situação toda estava me trazendo.”

Texto 3: características subjetivas e enfrentamento do processo ativo da morte

“Estava com os olhos fechados e respirava com certa dificuldade, deixando visível o esforço que o nossos pulmões fazem para fazer o ar entrar. Frequência cardíaca acelerada e um corpo jovem e emagrecido se colocava a nossa frente, em silêncio. Ambos sentimos que aquele seria o último dia que o veríamos. Fizemos uma pequena despedida. No silêncio que fez com que a atmosfera se transformasse: estávamos em outro lugar. As cores eram diferentes, e um sentimento tomava conta: gratidão. Gratidão por aquela vida ter nos ensinado tanto, em tão pouco tempo. Gratidão por sua morte nos ensinar tanto, sobre coisas que nem sabíamos que existiam.”

GRUPO DE DISCUSSÃO

Um grupo de discussão privado no Facebook foi criado para aproximar a equipe e facilitar a troca de informações administrativas do projeto. Apesar de ser privado, tal espaço não é adequado para expor dados clínicos. A fim de respeitar a ética médica, este espaço foi utilizado apenas para programação das atividades, indicação de textos interessantes e atividades relacionadas aos CP.

RESULTADOS E REFLEXÃO

Nos anos de 2017 e 2018 foram desenvolvidas as atividades do Projeto de Extensão Princípios dos Cuidados Paliativos e Luto da Universidade Federal do Paraná com a participação de 20 alunos. O projeto alcançou diretamente 48 pacientes e seus múltiplos familiares e amigos, envolveu uma docente médica, duas médicas e incontáveis profissionais e residentes do Setor de Cuidados Paliativos.

Como se tratou do primeiro ano projeto muitas correções e ajustes precisaram ser feitos, pois, iniciativas como esta – que não visavam essencialmente a formação técnica, mas a formação humana e integral no ensino e aprendizagem da escola médica – não foram encontradas.

Os resultados preliminares do primeiro ano foram apresentados na Semana Científica da UFPR e o projeto segue no seu segundo ano de atividades extensionistas. Os alunos que participaram do primeiro ano do projeto relataram que as ações consideradas positivas foram às próprias visitas aos pacientes (93,8%), as discussões de casos visitados pelos outros alunos (93,8%) e os relatos dos sentimentos experimentados (68,8%). Os participantes sugeriram que para melhora do projeto seria necessário mais aulas teóricas (6,3%), encontros com frequência além da mensal (13,6%) e 13,6% dos participantes não apresentaram queixas relacionados à atividade extensionista.

Os relatos de alunos participantes podem ser observados no Quadro III.

Quadro III: Relato dos alunos sobre a participação no Projeto de Extensão Princípios dos Cuidados Paliativos e Luto da Universidade Federal do Paraná**Relato 1:**

“Gostaria muito de ter a oportunidade de continuar no projeto porque ainda vejo muitas coisas que eu poderia fazer por ele e vice versa! Foi a atividade extracurricular que mais me acrescentou até agora e acho que posso aproveitar ainda mais, tenho bem mais a oferecer”.

Relato 2:

“Para mim que não tive a disciplina de Cuidados Paliativos foi MUITO construtivo! Auxiliou-me muito no internato, na forma de atender os pacientes e principalmente na forma de OLHAR para eles. Porém, a maior gratidão que o projeto me trouxe foi o envolvimento que tive com os pacientes no Setor de CP. Foram histórias muito lindas, o aproveitamento foi exponencialmente melhor! Sou muito grata ao projeto.”

Relato 3:

“Quero agradecer muito a oportunidade de participar do projeto, de aprender tanto, conhecer tantas pessoas incríveis.”

Outras experiências de ensino já foram relatadas na Austrália (CHENG; TEH, 2014), Estados Unidos (HOROWITZ; GRAMLING; QUILL, 2014), Argentina (MUTTO; et al., 2014) e mesmo no Brasil (FONSECA; GEOVANINI, 2013; COSTA; POLES; SILVA, 2016). De acordo com a Associação Europeia de Cuidados Paliativos a formação mínima nas graduações da área de saúde deveria ser orientada por nível de atenção. Por exemplo, as ações paliativas são destinadas a todos os profissionais de saúde, integrado aos cuidados gerais. Entretanto, a atenção paliativa é destinada aos profissionais que lidam frequentemente com a terminalidade, e os cuidados paliativos especializados devem ser destinados aos profissionais que se dedicam exclusivamente a estes setores. Portanto, todo profissional de saúde em formação deveria receber os princípios mínimos, ou seja, se capacitar em ações paliativas (GAMONDI; LARKIN; PAYNE, 2013; GAMONDI; LARKIN; PAYNE, 2013).

Com esta experiência no projeto de extensão pode-se observar que a vivência prática na terminalidade da vida supervisionada, associada com a discussão dos casos, a produção de textos e o espaço reflexivo podem ser uma oportunidade satisfatória para o ensino de competências mínimas em cuidados paliativos e humanização, empatia, compaixão, cuidado centrado no paciente autocuidado e respeito à autonomia. Tais competências são frequentemente observadas na atenção ao final da vida, além das competências técnicas essenciais para a prática médica. Tais atitudes e competências podem ser estimuladas no currículo de ensino médico seja por uma disciplina formal como num projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

BENEDETTO, M.A.C. Entre dois continentes: literatura e narrativas humanizando médicos e pacientes. **Mundo Saúde**, v. 34, n. 3, p. 311-9, 2010.

CALDAS, G. H. O.; MOREIRA, S. N. T.; VILAR, M. J. Cuidados paliativos: uma proposta para o ensino da graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 261-271, 2018.

CHARON, R. What to do with stories: The sciences of narrative medicine. **Canadian Family Physician**, v. 53, n. 8, p. 1265-1267, 2007.

CHENG, D. R.; TEH, A. Palliative care in Australian medical student education. **Medical Teaching**, v. 36, n. 1, p. 82-83, 2014.

- COSTA, A. P.; POLES, K.; SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 59, p.1041-1052, 2016.
- FONSECA, A.; GEOVANINI, F. Cuidados Paliativos na Formação do Profissional da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 1, p. 120-125, 2013.
- GAMONDI, C.; LARKIN, P.; PAYNE, S. Core competencies in palliative care: an EAPC White Paper on palliative care education – part 1. **European Journal Of Palliative Care**, v. 20, n. 2, p. 86-91, 2013.
- GAMONDI, C.; LARKIN, P.; PAYNE, S. Core competencies in palliative care: an EAPC White Paper on palliative care education – part 2. **European Journal Of Palliative Care**, v. 20, n. 3, p. 140-145, 2013.
- HOROWITZ R, GRAMLING R, QUILL T. Palliative care education in U.S. medical schools. **Medical Education**, v. 48, n. 1, p. 59-66, 2014.
- MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>>. Acesso em 23/08/2018.
- MUTTO, E. M.; BUNGE, S.; VIGNAROLI, E.; et al. Medical students' palliative care education in a Latin American university: a three-year experience at Austral University in Buenos Aires, Argentina. **Journal of Palliative Medicine**, v. 17, n. 10, p. 1137-1142, 2014.
- NOGUEIRA, M.I. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 2, p. 262-270, 2009.
- ROSSMAN, E.; CARDOSO, M. H. C. A. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 1, p. 6-14, 2006.
- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cancer: WHO Definition of Palliative Care**. Disponível em <<http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>>. Atualizado em 19/02/2018 e acesso em 23/08/2018.

Data de recebimento: 26 de agosto de 2018.

Data de aceite para publicação: 31 de outubro de 2018.